

Exposições

*Theodoro Braga*  
Galeria  
Theodoro Braga

1998

1 – **Cores da Sapucaí.** Exposição individual de fotografias de Paulo Jares apresentada na Galeria Theodoro Braga entre os dias **02 e 14 de abril de 1998.** Registro de visitação: 414 pessoas.



O olhar do paraense Paulo Jares sobre o desfile das grandes escolas de samba do Rio de Janeiro. A exposição fotográfica "Cores da Sapucaí" revive imagens que encantaram todo o Brasil, como a Beija Flor e os caruanas paraenses. Venha para o vernisage, às 20:00 horas do dia 2 de abril.

SECULT

GOVERNO DO  
PARÁ

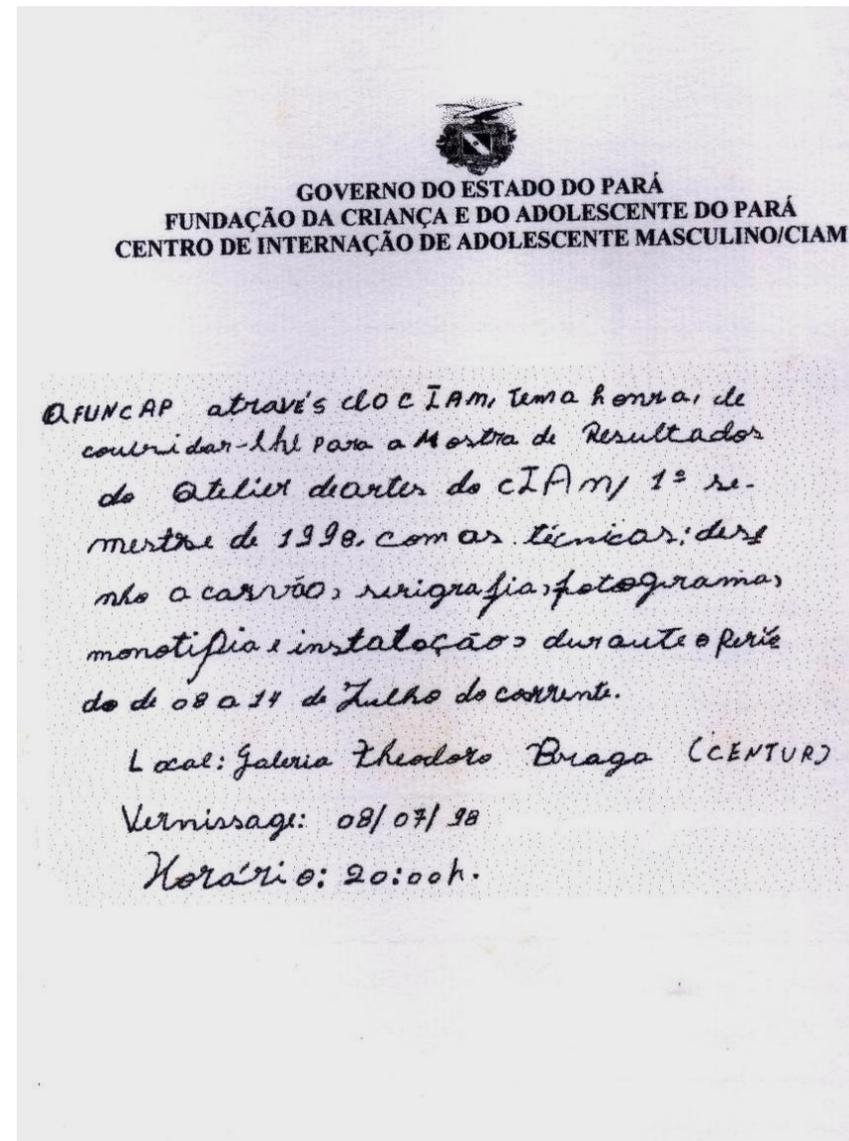
2 – **Shanti – O Caminho das Índias.** Exposição individual de fotografias de Guy Veloso apresentada na Galeria Theodoro Braga entre os dias **06 de maio e 11 de junho de 1998.** Registro de visitação: 954 pessoas.



3 – **O Homem do Central Hotel.** Exposição individual de Walda Marques apresentada na Galeria Theodoro Braga entre os dias **15 e 30 de junho de 1998.** Registro de visitação: 414 pessoas.



4 – **Mostra de Resultados do Atelier de Artes do CIAM.** Exposição coletiva de desenho a carvão, serigrafias, fotografias, monotipias e instalações apresentada na Galeria Theodoro Braga entre os dias **08 a 14 de julho de 1998.** Apoio: Casa de Estudos Germânicos. Registro de visitação: (Sem estimativa de público).



5 – **Kinski**. Exposição de fotografias de Beat Presser apresentada na Galeria Theodoro Braga entre os dias **22 e 31 de julho de 1998**. Apoio: Instituto Goethe. Registro de visitação: 134 pessoas.

6 – **Brasil Bom de Bola**. Exposição coletiva com textos e fotografias de Rita Lee, Joel Rufino dos Santos, patativa do Assaré, Aldir Blanc, Sérgio de Souza, Marcelo Rubens Paiva, Luiz Fernando Veríssimo, Manoel de Barros, Ariano Suassuna, Afonsinho. **Fotos:** Ed Viggiani, Celso Oliveir, Tiago Santana, Walter Firmo, Flávio Canalonga Luiz Humberto, Vidal Cavalcante, Antonio Saudério, Elza Lima, Luis Santos, Marlene Bergamo apresentada na Galeria Theodoro Braga entre os dias **20 de agosto e 03 de setembro de 1998**. Registro de visitação: 224 pessoas.



Brasil Bom de Bola, no dia 20 de agosto de 1998, às 20 horas.

Lugar: Galeria Theodoro Braga  
 Av. Agnêta Bittencourt, 6682 - Vila Militar  
 Telefone: 246.099-340 - Beldu-Pard

**AUTORES**

Textos	Fotos
Rita Lee	Ed Viggiani
Joel Rufino dos Santos	Celso Oliveira
Patativa do Assaré	Tiago Santana
Aldir Blanc	Walter Firmo
Sérgio de Souza	Flávio Canalonga
Marcelo Rubens Paiva	Luiz Humberto
Luiz Fernando Veríssimo	Vidal Cavalcante
Manoel de Barros	Antonio Saudério
Ariano Suassuna	Elza Lima
Afonsinho	Luis Santos
Marlene Bergamo	

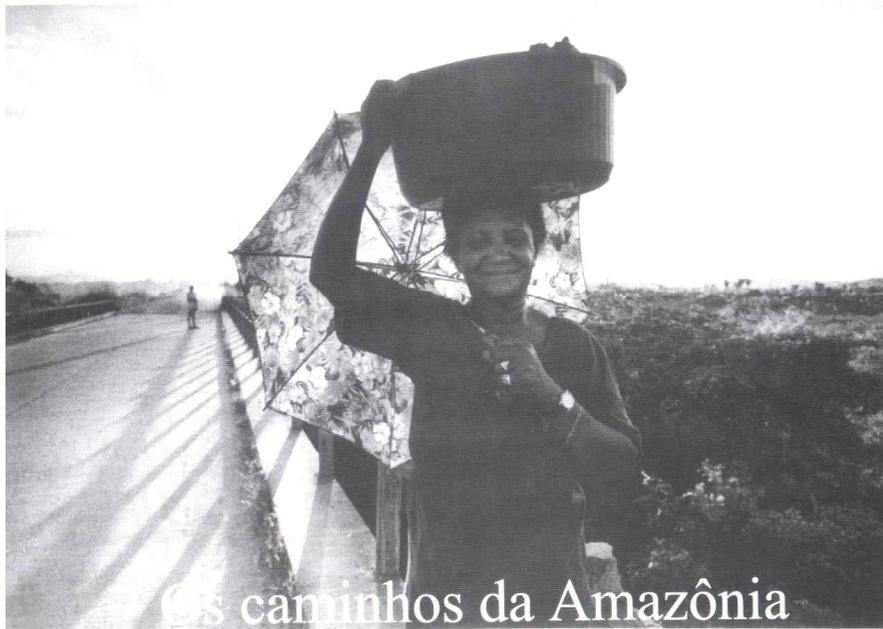
Realização: **PARA** tempo d'imagens

Patrocínio: **BBN - ARNO** Bank

Exposição permanente aberta ao público no período de 21 de agosto a 3 de setembro de 1998.

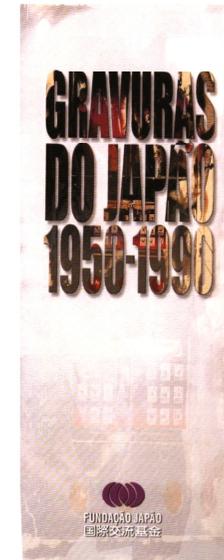
7 – Os Caminhos da Amazônia. Exposição individual de fotografias de Paulo Amorim apresentada na Galeria Theodoro Braga entre os dias 10 de setembro e 05 de outubro de 1998. Registro de visitação: 475 pessoas.

# PAULO AMORIM



Os caminhos da Amazônia  
FOTOGRAFIAS

8 – Gravuras do Japão – 1950-1990. Exposição coletiva com obras de 46 artistas do acervo da Fundação Japão apresentada na Galeria Theodoro Braga entre os dias 15 de outubro e 03 de novembro de 1998. Registro de visitação: 432 pessoas.



**A EXPOSIÇÃO**

Esta mostra é composta por 75 obras de 46 artistas do acervo da Fundação Japão. Os trabalhos vão da década de 50, quando o Japão começava a se recuperar dos traumas da Segunda Guerra Mundial, até os dias atuais. A variedade de artistas e tipos de trabalho procuram oferecer uma visão panorâmica da extensão desta forma de arte no Japão pós-guerra.

Tabuhige Chu  
River in Hiroshima  
1966

**A EXPOSIÇÃO ESTÁ DIVIDIDA EM CINCO CATEGORIAS:**

- Artistas mais antigos, com longa carreira como gravuristas, e que resuscitaram a arte da xilogravura, aplicando conceitos formais modernos.
- Artistas de destaque que atuaram principalmente em litogravura, a partir de 1950.
- Gravuristas.
- Artistas contemporâneos, que desafiam novas fronteiras formais da gravura e da pintura.
- Novos artistas, designers gráficos e artistas de instalações que aplicam novas linguagens à gravura, como fotografia, relevo e imagens de vídeo.

**TRAJETÓRIA DA GRAVURA CONTEMPORÂNEA DO JAPÃO**

As xilogravuras *ukiyo-e* ganharam popularidade no Ocidente desde o fim do século passado, quando pintores europeus como Vincent Van Gogh admiraram os retratos de mulheres, atores do teatro *Kabuki* e cenas do período *Edo*, em composições magistrais.

Graduações sutis de luz e cor e a dinâmica das linhas, elementos inerentes ao *ukiyo-e* formaram uma tradição estética que foi herdada pelos gravuristas do Japão do século 20. Aliado ao compromisso com essa herança, os artistas contemporâneos contribuíram com propostas inovadoras, tanto pelos novos padrões estéticos como tecnológicos.

Hoje, a gravura atinge um status de gênero na arte contemporânea, e deixa de ser um meio de reprodução de imagens ou de arte complementar, e passa a exigir uma consideração autônoma e independente.

1950 foi escolhida como ponto de partida para esta exposição porque esse ano representou um "divisor de águas" na arte contemporânea do Japão. Como afirma Tadayasu Sakai, diretor do Museu de Arte Moderna de Kanagawa, depois da Segunda Guerra Mundial, muitos artistas passaram a se simpatizar com as tendências da arte contemporânea internacional, e este movimento foi saudado como uma "segunda abertura" do país. Em meados dos anos 50, uma década após o término da Segunda Guerra, a arte "pós-guerra", como ficou convençionalmente

chamar este movimento de abertura, havia atingido um ponto de amadurecimento: museus de arte moderna passaram a ser construídos, mostras independentes que projetavam novos valores eram realizadas, em meio a uma sociedade que tentava se reorganizar.

Já na década de 60, os artistas japoneses passaram a adorar com entusiasmo as tendências norte-americanas da arte contemporânea, fazendo uso das novas possibilidades tecnológicas, arte cinética e computador. A Pop Art direcionava a arte para um relacionamento direto com o público, e a compartimentação da arte dava lugar à interação da arte bidimensional com a escultura e os espaços arquitetônicos e paisagísticos.

A ode à tecnologia, uma tendência das artes da década de 70 foi substituída nos anos 80 por uma reapreciação crítica da arte do século 19. Examinar, com mais critério, a ansiedade da vida humana foi traduzida em arte, por tentativas de encontrar conexões com o oculto e as idéias místicas, para restaurar valores e compreender a verdade da existência humana.

Esta exposição de gravuras mostra, de uma maneira didática, as mudanças na arte japonesa nestas décadas. A gravura passa a ser produzida a partir de 1950, não mais por gravadores, mas por artistas, que contribuíram para que as novas tendências da arte também fossem manifestadas neste suporte artístico.

**Mitsuo Wada**  
Angled Wind  
1968

**Kanichi Shima**  
SP-07-74  
1980

**Mitsuo Kasai**  
Inanimate-Object Series PF-11  
1977

**Yukio Fukuzawa**  
Flag  
1966

**Shiko Munakata**  
Lake Four  
1958

**Ushio Shinohara**  
Dust Festival  
1968

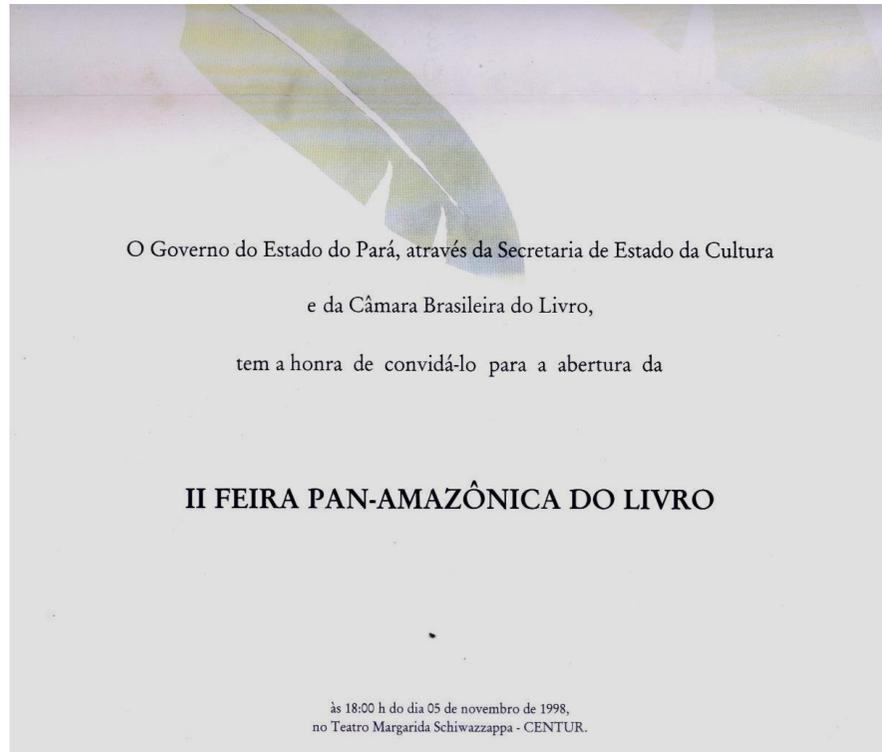
A excelência da gravura japonesa contemporânea foi também objeto de interesse e observação atenta em mostras internacionais, notadamente as Bienais de São Paulo e Veneza.

Na 1ª Bienal Internacional de São Paulo, organizada em 1951, foram registrados 46 artistas japoneses inscritos, com grande ênfase em gravura. No ano seguinte, o Japão fazia sua primeira aparição na Bienal de Veneza. Em 1955, Shiko Munakata ganharia o prêmio máximo na Bienal de São Paulo, e no ano seguinte, na Bienal de Veneza, na categoria de gravura internacional.

Esta reputação contribuiu para projetar os artistas japoneses também em outras mostras internacionais de gravura, bem como dar início à Exposição Bienal Internacional de Gravura de Talyou, em 1957, que se tornou no mais importante evento para projetar os novos valores da gravura japonesa.

Hoje, quando a ecologia da imagem permite uma exacerbação da rapidez entre a concepção e o produto final, a gravura parece se firmar, por meios próprios, como uma alternativa capaz de conciliar a permanência de uma produção industrial, com uma expressão mais instantânea, e por isso, fragmentária. Sua posição, enquanto expressão e técnica sólida, cada vez mais artistas de outras linguagens, talvez justamente, por essa híbrida vocação de ser uma manifestação de densa trajetória histórica mas que acena com um perfil que se distancie com os padrões da arte da nova era.

9 – **II Feira Pan-Amazônica do Livro**. Exposição apresentada na Galeria Theodoro Braga entre os dias **05 e 14 de novembro de 1998**. Registro de visitação: 1.174 pessoas.



10 – **Sanctus**. Exposição individual de fotografias de Maria Christina apresentada na Galeria Theodoro Braga entre os dias **17 de novembro e 18 de dezembro de 1998**. Registro de visitação: 621 pessoas.

